

PRODUTIVIDADE DE CAFEIROS ENXERTADOS E DE PÉS FRANCOS EM ÁREA ISENTA DE NEMATÓIDES NO NOROESTE FLUMINENSE – 7ª COLHEITA

DHSG Barbosa - Eng. Agrônomo, D. Sc./ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura (dimmybarbosa@hotmail.com); HD Vieira, RM de Souza – Professores CCTA/UENF; WP Rodrigues – Graduando em Agronomia UENF; JF Pinto – MAPA/PROCAFE

No Brasil, os nematóides têm colaborado para a sucessiva decadência de regiões nobres da cafeicultura nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo (Santos, 1997), causando perdas de produção estimadas em torno de 20%, ou cerca de R\$ 650 milhões (Campos et al., 1985; Agriannual, 2000, BM&F, 2004).

Meloidogyne exigua é a espécie mais disseminada em toda a América Latina, incluindo o Brasil (Campos et al., 1990) infestando as áreas cafeeiras do estado do Rio de Janeiro (Barbosa et al., 2004a), ocorrendo também em várias regiões cafeeiras do país, desde as mais tradicionais e também nas regiões emergentes do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro em Minas Gerais e da Bahia (Pinheiro et al., 2000; Souza et al., 2000).

As melhores chances de sucesso contra os nematóides de galha (*Meloidogyne* spp.) estão no melhoramento vegetal e no uso de porta-enxertos resistentes (Campos, 1997).

A técnica da enxertia é indicada e amplamente utilizada em áreas com problemas de nematóides, principalmente em áreas infectadas por *Meloidogyne incognita* nos estados de São Paulo e Paraná.

Devido aos grandes prejuízos provocados por *M. exigua* em várias regiões cafeeiras do país, vem sendo realizadas nos últimos anos pesquisas sobre a utilização de mudas enxertadas em áreas infectadas por *M. exigua* e também em áreas sem a presença de nematóides, verificando seus efeitos no desenvolvimento e produtividade dos cultivares.

Objetivou-se com este trabalho, verificar a produtividade de diferentes cultivares enxertados e em pés francos nas condições do Noroeste Fluminense.

A enxertia foi efetuada pelo processo de garfagem hipocotiledonar, tendo sido as mudas produzidas em tubetes de 180cm³ e mantidas na casa-de-vegetação até desenvolver o 6º par de folhas, sendo levadas posteriormente para o campo.

O experimento foi instalado numa área de pastagem (sem nematóides), num delineamento inteiramente casualizado, cujos tratamentos foram constituídos por 10 genótipos de *Coffea arabica*, sendo 4 enxertados sobre IAC Apoatã 2258 e seis em pés francos, com parcelas de 10 plantas com 5 repetições, num espaçamento de 1,5 x 1,0 m, plantados em maio de 2003, exceto o genótipo Acauã que devido a problemas na germinação das sementes obtidas foi plantado em março de 2004. A colheita foi realizada de acordo com a época de maturação dos genótipos.

Os resultados das variáveis avaliadas foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

Resultados e conclusões

Os tratamentos e os resultados das sete colheitas com a média de produtividade encontram-se no quadro 1.

Quadro 1- Produtividade (sacas/ha) de sete colheitas de diferentes genótipos enxertados e em pés francos de *C. arabica* plantados numa área isenta de nematóides no Noroeste Fluminense.

Tratamentos	Produtividade (sacas/ha)							
	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011	Média
1- Obatã pf	27,21 b	79,71 ab	61,66 a	121,5 a	32,9 c	58,6 a	55,4 a	62,4
2- Obatã Enx	9,58 d	40,27 de	42,21 a	90,9 abc	33,2 c	53,9 a	55,3 a	64,0
3- Iapar 59 pf	30,83 ab	79,43 ab	51,10 a	98,6 abc	31,3 c	66,3 a	58,9 a	58,6
4- Iapar 59 Enx	11,94 cd	55,27 cd	47,77 a	78,8 c	35,0 bc	35,7 a	60,2 a	46,4
5- Tupi pf	24,30 bc	78,60 ab	61,94 a	103,6 abc	38,8 bc	41,8 a	59,2 a	58,1
6- Tupi Enx	9,99 d	49,71 cd	51,10 a	98,6 abc	55,7 ab	39,2 a	82,5 a	55,2
7- Catuai Vermelho 144 pf	40,69 a	87,77 a	59,02 a	112,9 ab	20,4 c	70,0 a	57,9 a	58,1
8- Catuai Vermelho 144 Enx	9,58 d	43,88 cde	49,99 a	83,7 bc	35,2 bc	66,6 a	65,0 a	50,5
9- Catucaí 785/15	25,96 b	65,00 bc	56,52 a	107,7 abc	38,3 bc	68,9 a	46,0 a	58,3
10- Acauã	-	21,66 e	44,16 a	91,0 abc	66,1 a	52,7 a	70,1 a	49,4

Médias seguidas por uma mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Os genótipos em pés francos apresentaram maiores produtividades quando comparados com os seus respectivos tratamentos enxertados nas duas primeiras colheitas, com médias de produtividades mais elevadas. Posteriormente, não foi observada diferença estatisticamente significativa.

Embora os genótipos suscetíveis ao nematoide tenha apresentado elevadas produtividades, devido a grande infestação de nematóide das galhas na região, para novos plantios deve-se optar por genótipos resistentes ou tolerantes a *M. exigua*.

A lavoura será podada (recepada) de modo a avaliar o desenvolvimento das plantas em pés francos e enxertadas, bem como comparar com os mesmos genótipos presentes na área infestada pelo nematoide.